

CIÊNCIA NAZISTA: DILEMA ÉTICO REFERENTE AO USO DOS DADOS DE PESQUISAS REALIZADAS PELO REGIME NAZISTA

Fernanda Carvalho de Moura Rezende Fontes¹, Aline Helena Jório², Nelimar Ribeiro de Castro³

Resumo: *Durante a Segunda Guerra Mundial, vários médicos alemães realizaram experiências desumanas, cruéis e, muitas vezes, mortais em milhares de prisioneiros dos campos de concentração, que geraram dados sob condições que não se podem obter ao se seguirem critérios éticos para a pesquisa com seres humanos. Este trabalho teve como objetivo questionar a eticidade do uso, pela ciência atual, de resultados obtidos pelas experiências nazistas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica citando os prós e contras de se utilizarem dados adquiridos por métodos científicos inadequados, uma vez que esses já existem.*

Palavras-chave: *Experiências desumanas; métodos científicos; princípios da bioética; e Segunda Guerra.*

Introdução

Este trabalho teve como objetivo questionar a eticidade do uso, pela ciência atual, dos resultados obtidos pelas experiências nazistas realizadas nos campos de concentração da Alemanha, durante a Segunda Guerra.

Para enfrentar essa delicada questão, é necessário encarar o extenso legado científico que o nazismo deixou. Até há pouco tempo, esse universo era bastante desconhecido. Estudos recentes, porém, lançaram nova luz em direção ao que se sabe sobre a ciência no período (CARBONIERI, 2013). Afinal, houve experimentos de qualidade no nazismo? O que acontece com a ciência sob um regime tão desumano? A comunidade científica vem debatendo com bastante vigor essa questão polêmica, pois afinal experiências com cobaias humanas e com relatórios tão bem-formulados e sob condições extremas e muitas vezes

¹Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: ffernanda@yahoo.com.br.

²Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: alinejorio@gmail.com.

³Professor do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: nelimar.de.castro@gmail.com.br.

de alto risco para a saúde e vida não poderiam ser obtidas de nenhuma outra forma. Entretanto, como se sentiram as famílias e os descendentes dos povos e grupos que foram massacrados pelo Regime Nazista e suas vertentes? Essa é uma questão delicadíssima e que precisa ser estudada e analisada cuidadosamente.

Material e Métodos

Este trabalho foi elaborado com base em pesquisas e revisões bibliográficas que contemplam o tema “pesquisa nazista e suas conseqüências”, em que foram utilizadas páginas eletrônicas, notícias e livros. Citaram-se argumentações pró e contra do uso de dados das pesquisas efetivadas pela ciência nazista e fizeram uma conclusão parcial sobre o tema.

Resultados e Discussão

Nas experiências nazistas, os participantes eram submetidos a situações humilhantes e degradantes por meio de meios agressivos e transgressores da dignidade humana (PEDROSA, 2013). Essas experiências eram justificadas alegando um objetivo nobre, o conhecimento científico. Entretanto, sabe-se que essas experiências não tinham fins nobres, pois o desejo de buscar a raça pura era preconceituoso e obsessivo. O objetivo maior seria a eugenia, citada no dicionário como “Conjunto dos métodos que visam melhorar o patrimônio genético de grupos humanos”. Esses estudos não objetiveram o benefício da população, mas apenas da raça dita como superior, quebrando assim princípios éticos de pesquisas. Toda pesquisa com seres humanos deve buscar o benefício para todos igualmente, não prejudicando ou trazendo malefício aos participantes e deixando livre a participação de quem quer que seja. Notou-se que os “doutores de Hitler” desrespeitaram todos esses princípios; os participantes eram obrigados a participarem dos experimentos, passavam por muito sofrimento e não eram informados com os procedimentos aos quais seriam submetidos. Esses “doutores” infringiram todos os direitos universais

dos seres humanos (REZENDE, 2006). Utilizar hoje os resultados dessas pesquisas não incentivaria outros pesquisadores menos éticos a fazerem o mesmo na expectativa de que suas pesquisas seriam, apesar de criticadas, usadas?

A dificuldade de aceitação do meio acadêmico dessas pesquisas seria também uma razão para não se usarem esses resultados. Alguns periódicos científicos, como o *New England Journal of Medicine*, um dos mais respeitados do mundo, dificilmente publica pesquisas que utilizam dados das pesquisas nazistas. Além disso, muitos pesquisadores, como Michael Kater, defendem que as pesquisas nazistas são de péssima qualidade. Segundo esse pesquisador, não havia livros de controle ou métodos estatísticos nem repetição de experimentos em condições similares. Além disso, os médicos nazistas usavam como assistentes prisioneiros do campo, gente muito mais preocupada com a própria sobrevivência do que com a acuidade das pesquisas. Portanto, os dados podem ter sido alterados ou mesmo falhos, trazendo inutilidade dos resultados para a ciência.

Paralelamente aos estudos nazistas, as pesquisas químicas alemãs foram pioneiras. Os pesquisadores alemães inventaram a aspirina e a novocaína (anestesia usada por dentistas) e desenvolveram fertilizantes, corantes e microscópios muito mais baratos e eficientes. Foi um dos setores que mais se envolveu com o nazismo, a ponto de o maior conglomerado farmacêutico do mundo, na época, instalar uma fábrica dentro do campo de concentração de Auschwitz (BARRAQUINI, 2011). Posteriormente, esse mesmo conglomerado farmacêutico formou as empresas Basf, Bayer e Hoechst.

Essas pesquisas são apenas um exemplo de como alguns cientistas alemães realizaram seus estudos sob o governo de Adolf Hitler, não deixando qualquer dúvida de que, eticamente, a ciência produzida na Alemanha entre as décadas de 1930 e 1940 foi desumana (PEDROSA, 2013). Os experimentos causaram dor, humilhação e mortes terríveis aos confinados em campos de concentração, fossem judeus, ciganos, homossexuais ou qualquer tipo de inimigo do regime. Os responsáveis por essas pesquisas podiam ser sádicos, mas não eram leigos. Muitos foram formados nas escolas mais tradicionais do planeta. Antes da chegada dos nazistas ao poder, a Alemanha era um dos

líderes mundiais em inovação científica. Metódicos, os pesquisadores alemães sistematizaram as experiências, coletaram dados, chegaram a conclusões, gerando informações que, além de inéditas na época, nunca mais foram reproduzidas em testes sérios.

Considerações Finais

O Tribunal de Nuremberg, em 9 de dezembro de 1946, julgou 23 pessoas, das quais 20 eram médicos, os quais foram considerados criminosos de guerra pelos brutais experimentos realizados em seres humanos. Em 19 de agosto de 1947, divulgaram-se as sentenças, além de um documento que ficou conhecido como Código de Nuremberg. Sete acusados foram condenados à morte. Esse documento tornou-se um marco na história da humanidade, pois pela primeira vez estabeleceu-se recomendação internacional sobre os aspectos éticos envolvidos na pesquisa em seres humanos.

Notou-se que características apresentadas nas pesquisas nazistas ferem esse código. Nelas, observou-se, ainda, a quebra dos princípios da bioética como:

- Princípio da beneficência: priorizar o paciente. Tomar decisões, ciente que essa atitude irá proporcionar mais benefícios do que risco para o indivíduo.
- Princípio de não maleficência: evitar qualquer situação ou procedimento que possa acarretar risco individual ou coletivo.
- Princípio da autonomia: respeitar a opinião do paciente, sabendo-se que todo indivíduo tem direito de decidir se quer ou não participar da pesquisa, sendo essa bem-explicada quanto a métodos, técnicas, resultados e possíveis danos.
- Princípio da justiça: que todos os indivíduos têm o direito à saúde independentemente da sua situação financeira, religião ou raça; que todos devem saber de seus direitos e tratados dignamente, sem preconceitos.

Olhar para o lado positivo, se é que esse existe, do período mais desumano pelo qual a ciência já passou é difícil para todos, os quais vivem 60 anos depois de todas essas pesquisas macabras. O que dizer, então, para pessoas que passaram a vida estudando sobre as atrocidades do nazismo ou convivendo

com os traumas que essas deixaram? “Não há ciência no inferno de Dante”, diz o historiador Michael Kater. Porém, talvez, por mais duro que seja, tenha-se que admitir que existiu ciência mesmo no inferno. Se isso acontecer, será preciso refletir sobre uma nova e inquietadora questão: é justo usar o sofrimento de milhares de pessoas, as quais passaram pelas mãos dos “doutores de Hitler”, para tentar evitar que mais pessoas sofram no mundo de hoje? Contudo, para um pesquisador comprometido com o método científico, a expectativa de erros metodológicos, provocando distorções nos dados coletados durante essas pesquisas talvez já se constitua um motivo razoável para a exclusão desses dados. Ao lado disso, mesmo que esses dados estivessem corretos, é cabida uma pergunta: Ao usar essas informações, o pesquisador que as usou seria tão diferente daqueles que as produziram?

Referências Bibliográficas

BARRAQUINI, Douglas. **A “ciência” de Hitler: por um bem maior.** Disponível em <http://doughnahistoria.blogspot.com.br/2011/01/ciencia-de-hitler-por-um-bem-maior.html> consultado em 2-10-2013.

CARBONIERI, Fernando. **Experimentos Médicos Nazistas.** Academia Médica, 11 de abril de 2013. Disponível em <http://academiamedica.com.br/experimentos-medicos-nazistas/> consultado em 28-10-2013.

LELLO, Editores. **Dicionário. “eugenia”**, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/DLPO/eugenia> . Consultado em 01-11-2013.

PEDROSA, Paulo Sérgio Rodrigues. Eugenia: o pesadelo genético do século XX. Parte III: a ciência nazista. **Montfort Associação Cultural.** Disponível em http://www.montfort.org.br/old/index.php?secao=veritas&subsecao=ciencia&artigo=eugenia_ciencia_nazista&lang=bra, **consultado em 28-10-2013.**

REZENDE, Rodrigo. **Doutores da Agonia**. Revista Superinteressante, dezembro de 2006. Disponível em <http://super.abril.com.br/ciencia/doutores-agonia-446784.shtml> consultado em 28-10-2013.

Como citar este trabalho:

Fernanda Carvalho de Moura Rezende Fontes, Aline Helena Jório, Nelimar Ribeiro de Castro. CIÊNCIA NAZISTA: Dilema ético referente ao uso dos dados de pesquisas realizadas pelo regime nazista. In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.